

São Paulo, 06 de outubro de 2015.

NOTA à IMPRENSA

## Cesta básica diminui em 13 cidades

Em setembro, o conjunto de bens alimentícios básicos teve seu valor reduzido em 13 das 18 cidades em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores quedas foram apuradas em Belém (-4,56%), Fortaleza (-3,88%), Recife (-3,50%) e Goiânia (-2,96%). As altas foram registradas em Belo Horizonte (0,23%), Curitiba (0,44%), Rio de Janeiro (0,74%), Vitória (0,99%) e Florianópolis (2,77%).

Em setembro, Porto Alegre foi, novamente, a capital com a cesta com maior custo (R\$ 385,70), seguido de São Paulo (R\$ 383,21), Florianópolis (R\$ 383,10) e Rio de Janeiro (R\$ 362,90). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 280,26), Natal (R\$ 282,72) e Salvador (R\$ 297,07).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.240,27**, ou 4,11 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. No mês anterior, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.258,16, ou 4,13 vezes o piso vigente. Em setembro de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família era de R\$ 2.862,73, ou 3,95 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil - setembro de 2015**

<b>Capital</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Variação Mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação Anual (%)</b>
Porto Alegre	385,70	-0,55	53,20	107h41m	10,66	17,72
São Paulo	383,21	-0,73	52,86	106h59m	8,19	15,04
Florianópolis	383,10	2,77	52,84	106h57m	8,50	12,43
Rio de Janeiro	362,90	0,74	50,06	101h19m	7,36	11,05
Vitória	361,54	0,99	49,87	100h56m	8,52	10,11
Curitiba	356,51	0,44	49,18	99h32m	12,88	18,41
Brasília	338,28	-1,28	46,66	94h27m	2,61	12,56
Belo Horizonte	338,19	0,23	46,65	94h25m	7,00	11,42
Campo Grande	336,69	-0,62	46,44	94h00m	9,20	18,13
Manaus	335,73	-1,43	46,31	93h44m	4,69	10,99
Belém	319,20	-4,56	44,03	89h07m	3,76	6,87
Goiânia	311,20	-2,96	42,93	86h53m	3,32	11,16
Fortaleza	305,20	-3,88	42,10	85h12m	8,85	10,03
João Pessoa	299,65	-2,52	41,33	83h40m	10,16	11,58
Recife	298,58	-3,50	41,19	83h22m	4,26	4,70
Salvador	297,07	-2,64	40,98	82h56m	10,92	12,68
Natal	282,72	-1,27	39,00	78h56m	5,21	5,73
Aracaju	280,26	-0,98	38,66	78h15m	14,07	20,19

Fonte: DIEESE

## Variações acumuladas

Em 12 meses, entre outubro de 2014 e setembro de 2015, as 18 cidades acumularam alta no preço da cesta. As variações ficaram entre 4,70%, em Recife, e 20,19%, em Aracaju.

Também nos nove primeiros meses de 2015, todas as cidades apresentaram aumentos. Destacam-se as elevações registradas em Aracaju (14,07%), Curitiba (12,88%), Salvador (10,92%), Porto Alegre (10,66%) e João Pessoa (10,16%). As menores variações aconteceram em Brasília (2,61%) e Goiânia (3,32%).

## Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 92 horas e 41 minutos, menor do que o tempo de trabalho calculado para agosto, de 93 horas e 44 minutos. Em setembro de 2014, a jornada exigida era de 89 horas e 52 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em setembro deste ano, 45,79% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em agosto, demandavam 46,31%. Em setembro de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 44,40%.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Em setembro, os produtos que tiveram predominância de alta nos preços das cidades pesquisadas foram pão francês, café em pó, manteiga, carne bovina e batata, produto pesquisado nas regiões Centro-Sul. Já o tomate, o óleo de soja e a farinha de mandioca, coletada nas regiões Norte e Nordeste, tiveram retração no valor na maioria das capitais.

O pão francês seguiu com aumento de preço em 16 cidades, em setembro. As taxas oscilaram entre 0,15%, em Vitória, e 3,96%, em Belém. Houve diminuição em Curitiba (-0,81%) e estabilidade em Natal. Em 12 meses, todas as cidades mostraram elevação, com taxas entre 1,69%, em Goiânia, e 31,87%, em Aracaju. Apesar da expectativa de recorde na safra mundial e nacional de trigo, principal insumo do pão, existe a necessidade de importação do grão. Com a desvalorização do real frente ao dólar, o trigo ficou mais caro, o que tornou mais elevado o custo do pão francês.

Em setembro, o café em pó aumentou em 15 cidades, com variações entre 0,19%, em Belém, e 7,98%, em Belo Horizonte. Houve redução nos preços em Curitiba e Goiânia (ambas com -0,44%) e Porto Alegre (-1,81%). Em 12 meses, o café acumulou alta em todas as capitais,

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

exceto Vitória (-3,23%). As maiores elevações foram anotadas em Aracaju (19,66%), Salvador (13,67%) e Porto Alegre (13,30%). A colheita do café apresentou grãos miúdos, de forma que mais grãos foram necessários para encher a saca. Também, algumas lavouras foram prejudicadas com as chuvas de julho. Outro fator que explica a alta é o dólar valorizado, o que elevou o volume de exportações.

A manteiga apresentou alta em 14 cidades, já que, nos meses anteriores, o período era de entressafra do leite, matéria-prima para a fabricação desse item. Em setembro, as maiores elevações aconteceram em Florianópolis (7,37%), Manaus (6,50%) e Vitória (4,72%). O menor aumento foi registrado em Aracaju (0,08%). As reduções aconteceram em João Pessoa (-0,77%), Recife (-2,87%) e São Paulo (-4,08%). Em 12 meses, a manteiga mostrou aumento em 15 cidades, com taxas acumuladas entre 1,76%, em Aracaju e 24,80%, em Vitória.

O preço da carne bovina apresentou elevação em 13 capitais, em setembro, com taxas que oscilaram entre 0,10%, em Manaus, e 5,73%, em Florianópolis. Em Fortaleza (-0,36%), Porto Alegre (-0,45%), Curitiba (-0,85%), Salvador (-1,17%) e Brasília (-1,97%) houve recuo no preço médio. Em 12 meses, o valor aumentou em todas as cidades e as taxas variaram entre 11,40%, em Belo Horizonte, e 32,97%, em Aracaju. Alto custo de reposição de bezerros e exportação recorde de carne reduziram a oferta e aumentaram a cotação da carne no varejo.

Em setembro, a batata apresentou alta em oito das dez capitais da região Centro-Sul, onde é pesquisada. Os principais percentuais foram apurados em Curitiba (27,86%), Vitória (25,93%) e Belo Horizonte (22,18%). As únicas quedas aconteceram em Florianópolis (-1,78%) e Goiânia (-5,81%). Em 12 meses, as taxas acumuladas foram altas e positivas em todas as cidades, com variações entre 56,82% em Florianópolis e 137,59% no Rio de Janeiro. As chuvas em várias regiões do país atrapalharam a colheita da batata, elevando o preço do tubérculo.

O tomate mostrou diminuição no preço, em 17 cidades, em setembro, com destaque para as variações de Goiânia (-29,70%) e Belém (-28,81%). Apenas Florianópolis apresentou elevação (2,13%). Em 12 meses, o tomate acumulou alta em 11 cidades, com taxas entre 0,78%, em Recife, e 25,00%, em Curitiba. As quedas mais expressivas ocorreram em Brasília (-8,58%) e Vitória (-7,95%). A safra de inverno e a oferta de tomate industrial elevaram a oferta e reduziram o preço.

O óleo de soja teve o valor reduzido em 14 cidades. As retrações oscilaram entre -5,03%, em Manaus, e -0,29%, em Porto Alegre. Em Belém (0,29%), Campo Grande (0,59%), Vitória

(0,66%) e Rio de Janeiro (0,90%) foram registrados aumentos. Em 12 meses, o óleo de soja subiu em 14 capitais, com destaque para Porto Alegre (12,46%), São Paulo (8,27%) e Belo Horizonte (7,55%). Apesar do período de entressafra de soja, das altas exportações e da baixa oferta do grão no mercado interno, no varejo, os preços do óleo de soja seguem diminuindo.

A farinha de mandioca, pesquisada no Norte e Nordeste apresentou retração em seis das oito cidades. As altas aconteceram em João Pessoa (2,62%) e Recife (1,53%) e as reduções mais expressivas em Belém (-5,94%) e Fortaleza (-5,49%). Em 12 meses, apenas Aracaju registrou elevação de valor (7,78%), as demais capitais tiveram redução entre -16,10%, em Manaus e -5,49%, em Belém. A oferta de mandioca tem sido suficiente para atender à demanda da indústria, apesar de os produtores terem priorizado o plantio e não a colheita.

## São Paulo

A cesta básica em São Paulo custou R\$ 383,21, a segunda mais cara entre as pesquisadas pelo DIEESE nas 18 cidades. Entre agosto e setembro, houve diminuição de -0,73% no custo total do conjunto de gêneros alimentícios. Na comparação com setembro de 2014, a alta foi de 8,19%, e em 2015, de 15,04%.

Quatro produtos tiveram variações negativas em setembro: óleo de soja (-0,35%), manteiga (-4,08%), leite integral (-6,77%) e tomate (-13,05%). As altas foram registradas na banana nanica (0,25%), farinha de trigo (0,44%), açúcar (0,53%), café em pó (0,54%), arroz agulhinha (0,77%), pão francês (1,53%), carne bovina (1,73%) e batata (9,12%). O feijão cariquinho não apresentou variação entre agosto e setembro.

Nos últimos 12 meses, 12 produtos acumularam alta. Batata (77,72%), feijão cariquinho (34,41%), tomate (23,01%) e carne bovina de primeira (17,97%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (15,04%). Os outros itens registraram elevações inferiores: arroz agulhinha (1,16%), café em pó (5,30%), óleo de soja (8,27%), pão francês (8,72%), banana nanica (8,88%) e açúcar refinado (9,94%). Já a farinha de trigo não variou e foram anotadas retrações no preço da manteiga (-2,17%) e do leite integral (-6,77%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em setembro, jornada de 106 horas e 59 minutos, menor do que as 107 horas 47

minutos registradas em agosto. Em setembro de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 101 horas e 13 minutos.

Em setembro, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 52,86% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em agosto, o percentual exigido era de 53,25%. Em setembro de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 50,01%.

**TABELA 2**  
**Variação mensal do gasto por produto**  
**Setembro de 2015**

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-1,28	-0,62	-2,96	0,23	0,74	-0,73	0,99	0,44	2,77	-0,55	-0,98	-4,56	-3,88	-2,52	-1,43	-1,27	-3,50	-2,64
Carne	-1,97	0,59	0,62	2,66	0,50	1,73	3,54	-0,85	5,73	-0,45	0,31	0,31	-0,36	0,58	0,10	1,07	0,53	-1,17
Leite	-7,93	-2,53	1,44	-2,57	0,00	-6,77	-0,60	1,56	-4,27	-2,61	2,25	1,50	-0,34	0,00	4,75	0,93	1,85	-0,69
Feijão	2,72	0,74	-0,21	-2,61	-1,02	0,00	3,09	1,08	2,73	0,97	-5,35	0,98	-2,61	-2,04	0,22	-2,60	-1,27	0,46
Arroz	2,55	-0,88	0,42	4,20	-1,85	0,77	-1,40	0,84	2,93	-0,86	-0,75	0,51	1,06	-1,53	1,92	0,00	-0,40	1,67
Farinha	5,61	0,77	1,18	-1,68	-0,89	0,44	2,69	0,65	-0,70	-1,81	-1,67	-5,94	-5,49	2,62	-2,37	-1,72	1,53	-1,75
Batata	8,09	19,18	-5,81	22,18	16,72	9,12	25,93	27,86	-1,78	14,58								
Tomate	-24,38	-17,54	-29,70	-15,79	-7,77	-13,05	-20,57	-3,65	2,13	-9,39	-6,90	-28,81	-24,07	-13,12	-14,17	-17,65	-25,29	-16,99
Pão	0,94	0,33	0,63	0,19	1,20	1,53	0,15	-0,81	0,64	0,62	0,42	3,96	0,67	0,35	1,70	0,00	0,35	0,83
Café	3,51	1,42	-0,44	7,98	1,86	0,54	2,42	-0,44	0,46	-1,81	2,62	0,19	0,22	0,90	3,24	2,52	1,09	0,24
Banana	15,70	-0,65	-6,37	-5,95	3,30	0,25	0,00	-1,53	-1,03	1,42	-1,26	-2,23	-1,26	-11,33	7,66	5,69	-3,02	-2,31
Açúcar	1,46	-4,79	1,36	1,39	-1,77	0,53	-3,40	-0,54	-1,79	0,53	1,69	0,43	0,54	0,56	-1,05	-2,06	2,91	-4,37
Óleo	-2,77	0,59	-1,94	-1,72	0,90	-0,35	0,66	-2,40	-2,11	-0,29	-4,39	0,29	-1,80	-2,94	-5,03	-1,46	-0,29	-3,52
Manteiga	0,71	-0,46	0,76	0,97	2,28	-4,08	4,72	1,22	7,37	0,78	0,08	2,89	3,79	-0,77	6,50	2,50	-2,87	1,45

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta